

# TRIBUTO À PROFESSORA MAGDA BECKER SOARES

HOMENAJE A MAGDA BECKER SOARES

TRIBUTE TO MAGDA BECKER SOARES

## ALGUMAS POUCAS PALAVRAS

Ao tomar conhecimento da viagem da Professora Magda Soares, dialogamos com o editor da *Fórum Linguístico* e com os autores e autoras de cujos textos este dossiê se constitui, com o propósito de construirmos juntos, cada um a partir das suas vivências com Magda e sua produção, uma homenagem a ela. Nossos queridos colegas prontamente aceitaram e vieram conosco neste passeio pelas memórias e pela (con)vivência registrada pela/na história. Respeitando as diferenças, os textos que compõem este tributo respeitam as particularidades das experiências e os desejos de fala de cada um e cada uma de nós em relação à Professora Magda. São textos bastante diversos quanto à forma, estilo e conteúdo, mas todos demonstram o carinho que temos pela Professora e também sua relevante contribuição à ciência, à educação e à luta política pela democracia. Gostaríamos ainda de agradecer de modo especial ao professor Wanderley por ter nos apresentado a Magda e com ela nos proporcionar os ricos diálogos durante os três encontros virtuais que tivemos ao longo de 2022. Estamos todas e todos juntos e juntos permaneceremos nesta jornada.

Grande abraço,

Ana Cláudia de Souza e Fabiana Giovani  
(Organizadoras do dossiê *As linguísticas da alfabetização*)

**MAGDA SOARES, LEGADO PARA  
OS EDUCADORES  
POR LEONOR SCLIAR-CABRAL**

Faleceu, aos 90 anos, a insigne cientista e educadora Magda Becker Soares, a quem tanto deve a alfabetização para o letramento, no Brasil.

Rememoremos o percurso trilhado nos campos da pesquisa, do ensino, da extensão, das assessorias, da gestão e, principalmente, na formação de mestres, doutores e professores.

**ORIENTAÇÃO DE DISSERTAÇÕES DE MESTRADO E TESES DE DOUTORADO**

Graduou-se em Letras Neolatinas pela Universidade Federal de Minas Gerais (1953), de onde sua sólida formação em Linguística, Língua Portuguesa e respectiva literatura, bem como suas leituras subsequentes em Sociolinguística, Psicolinguística, Linguística Textual e Análise do Discurso, o que lhe possibilitou aplicá-las na orientação de muitas das 54 dissertações de mestrado, como a de Santuza Amorim da Silva, “Práticas e possibilidades de leitura na escola” (1997); a de Gladys Agmar Sá Rocha, “A apropriação do texto escrito pela criança: construção de sentidos e condições de produção” (1998); a de Rosa Maria Drumond Costa, “Fora da escola e dentro dela: a literatura na vida de seus leitores” (1998); a de Gláucia Maria dos Santos Jorge, “A sala de aula na educação de jovens e adultos: processos interativos” (2000); a de Maria Therezinha Saad Bedran, “A leitura na escola de 1º grau: gerando o desprazer do texto?” (1988); a de Clénice Griffó, “Dificuldades de aprendizagem na alfabetização: perspectivas de aprendizagem” (1996); a de Jane Quintiliano Guimarães, “Tipologias textuais e produção de texto na escola” (1995); a de Cancionila Janzkovski Cardoso, “Da oralidade à escrita: a produção do texto narrativo no contexto escolar” (1995); a de Aracy Alves Martins Evangelista, “Condições de construção de leitores alfabetizando: um estudo na escola e na família em camadas populares” (1993); a de Marildes Marinho Miranda, “Os usos sociais da escrita no cotidiano das camadas sociais” (1991); a de Carlos Henrique de Souza Gerken, “Caçadores de esperança: a conquista da escrita por jovens hortigranjeiros de Ibirité” (1991); a de Heliana Maria Brina Brandão, “Nem sapo, nem príncipe: uma leitura das leituras produzidas por camadas sociais diferentes” (1991); a de Leiva de Figueiredo Viana Leal, “A escrita aprisionada: uma análise da produção de texto na escola” (1991); a de Antonio Augusto Batista, “Aula de Português: discurso, conhecimento e escola” (1990); a de Edite Ione dos Santos Frigotto, “Concepções de linguagem e o ensino da língua materna: do formalismo ensinado ao real ignorado” (1990); a de Guido de Almeida, “O professor que não ensina: uma leitura do discurso do profissional do magistério” (1983); a de Maria Helena de Almeida Ribeiro Straling, “Interferências da língua oral no processo de estruturação da escrita escolar” (1990); a de Regina Lucia Peret Del’isola, “Leitura: inferências e contexto sociocultural” (1988); a de Maria Antonieta Antunes Cunha, “Literatura infantil: a procura do leitor” (1986); a de Marilene Valeria Diniz, “Métodos de alfabetização: pressupostos linguísticos” (1987); a de Alzirina Miranda dos Santos, “A formação do professor alfabetizador: a faceta linguística” (1986); a de Maria Ribeiro dos Santos, “A avaliação das redações escolares: alguns pressupostos ideológicos” (1979) e a de Maria Inês Mattos Coelho, “A expressão linguística escrita de estudantes da 4ª série da escola de 1º Grau: fatores diferenciais, implicações para a realização escolar e relações com a prática pedagógica” (1979).

A sólida formação em Linguística e Língua Portuguesa e respectiva literatura, bem como suas leituras subsequentes em Sociolinguística, Psicolinguística, Linguística Textual e Análise do Discurso, também foram essenciais à orientação de algumas das dez teses de doutorado que Magda Soares orientou, como a de Cancionila Janzkovski Cardoso, “A socioconstrução do texto escrito: uma perspectiva longitudinal” (2000); a de Neusa Salim Miranda “A configuração das arenas comunicativas no discurso institucional: professores versus professores” (2000); a de Leiva de Figueiredo Viana Leal, “Trajetória escolar, texto escrito e classe social – um estudo longitudinal” (1999); a de Maria da Graça Ferreira da Costa Val, “Entre a oralidade e a escrita: o desenvolvimento da representação de discurso narrativo escrito em crianças em fase de alfabetização” (1996) e a de Antônio Augusto Gomes Batista, “Sobre o ensino de português e sua investigação: quatro estudos exploratórios” (1996).

Magda Soares doutorou-se em Didática pela Universidade Federal de Minas Gerais em 1962, de que resultou, igualmente, uma profícua produção em pesquisa, ensino, extensão, consultorias e gestão. Atuou especificamente em tópicos como Formação de

Professores, Didática, Teorias e Metodologias da Alfabetização, Avaliação de Aprendizagem, a Natureza Política do Processo Educativo e Estatística na Educação.

Entre as 54 dissertações de mestrado, na Área da Educação, que Magda Soares orientou, citam-se a de Márcia Helena Nunes Monteiro, “A natureza política do processo educativo na alfabetização de jovens e adultos: estudo exploratório de alfabetizadoras bem sucedidas” (2000); a de Santuza Amorim da Silva, “Práticas e possibilidades de leitura na escola” (1997); a de Mônica Correia Baptista, “A (de) formação da professora alfabetizadora” (1996); a de Mary Francisca Guimarães, “Preconceito racial em questão: a leitura dos alunos” (1996); a de Ceris Salete Ribas da Silva, “Condições de construção de um saber pedagógico no contexto escolar” (1995); a de Maurilane de Souza Biccias, “Creches comunitárias, como se constroem e se institucionalizam” (1995); a de Martha Lourenço Vieira, “Construtivismo: a prática de uma metáfora – forma/conteúdo do Construtivismo” (1995); a de Ceris Leite Prado, “Línguas estrangeiras no mercado de bens simbólicos: um estudo no Centro de Línguas da rede municipal de ensino de Belo Horizonte” (1995); a de Maria Manuela Alves Garcia, “Tempos pioneiros: a constituição do campo da didática no ensino superior” (1994); a de Valeria Barbosa de Resende, “A produção do fracasso e do sucesso na alfabetização de crianças das camadas populares” (1994); a de Francisca Izabel Pereira Maciel, “O analfabeto: vida e lida sem escrita” (1994); a de Isabel Cristina Alves da Silva Frade, “Mudança de resistência à mudança na escola pública: uma análise de uma experiência de alfabetização “construtivista”” (1993); a de Dilma Alves Rodrigues, “O significado da escola rural revelado na trilha do trabalho” (1993); a de Maria Lucia Castanheira, “Entrada na escola, saída da escrita” (1991); a de Maria Terezinha Barude Fernandes, “Professores alfabetizados da região sul de Minas Gerais: caracterização” (1989); a de Avani Avelar Xavier Lanza, “Fracasso escolar e alfabetização: uma crítica ao período preparatório” (1988); a de Maria Leticia Fonseca Barreto, “Velhice, fantasia e realidade social” (1988); a de Elizabete Caetano da Silva, “A constituição de turmas de alfabetização: mecanismos de marginalização e exclusão na escola” (1988); a de Rosa Maria Ferreira Guedes, “Testes de leitura: O discurso do professor em questão” (1988); a de Doris Freire Costa, “Diferença não é deficiência: em questão a patologização do fracasso escolar” (1987); a de Leda Barbosa Mendes Oliveira, “Encontros e desencontros: a entrada no palco escolar” (1986); a de Alaide Inah González, “A trama da escola: um revólver sob bombons: uma análise da função da escola pela ótica do teatro” (1986); a de Ana Lúcia Amaral, “A pseudo-democratização da escola normal: um estudo no Instituto de Educação de Minas Gerais” (1985); a de Heliane Gramiscelli Ferreira de Mello, “A diferente distribuição do saber escolar: um estudo da discriminação social através dos programas de ensino” (1985); a de Marisilda Sacani Sancevero, “A didática e a prática” (1984); a de Ceres Maria Pinheiro Ribeiro, “Estudo da mudança curricular no ensino médio da Universidade Federal de Minas Gerais” (1983); a de Ceres Maria Pinheiro Ribeiro, “Estudo da mudança curricular no ensino médio da Universidade Federal de Minas Gerais” (1983); a de Maria Rita Neto Sales Oliveira, “O conteúdo atual da Didática: um discurso da neutralidade” (1980); a de Maria Luiza de Almeida Cunha Ferreira, “Alunos de suplência de 1º Grau em periferia urbana: estudo exploratório” (1980) e a de Maria Aparecida de Mattos Garcia, “Construção de módulos de treinamento para qualificação profissional” (1978).

Entre as dez teses de doutorado, na Área da Educação, que Magda Soares orientou, citam-se a de Gladys Agmar Sá Rocha, “Concepção de alfabetização e analfabetismo em campanhas de alfabetização” (2004); a de Aracy Alves Martins Evangelista, “A escolarização da literatura entre ensinamentos e mediação cultural: formação e atuação de quatro professores” (2001); a de Francisca Izabel Pereira Maciel, “Lucia Casasanta e o método global de contos: uma contribuição à história da alfabetização em Minas Gerais” (2001) e a de Isabel Cristina Alves da Silva Frade, “Imprensa pedagógica: um estudo de três revistas mineiras destinadas a professores” (2000).

## PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA

A produção bibliográfica de Magda Soares é impressionante: os artigos completos publicados em periódicos totalizam 48; os capítulos em livros, 26, enquanto os livros somam 15.

Entre os artigos publicados em periódicos, destacam-se “Pesquisa em educação no Brasil – continuidades e mudanças. Um caso exemplar: a pesquisa sobre alfabetização”. Na conclusão, diz a autora:

[...] procurei identificar o movimento de continuidades e mudanças na pesquisa em Educação, tomando como um “caso exemplar” a pesquisa em alfabetização, tal como aparece em dissertações e teses. Para isso, assumi a perspectiva de uma análise interna dessas

continuidades e mudanças e, para desenvolvê-la, considerei dois conceitos: paradigmas e focos. Com relação a paradigmas, propus a hipótese de que o que vem ocorrendo são predominâncias, mais que mudanças – ora predomina o paradigma positivista, ora o interpretativo (SOARES, 2006, p. 412-3).

Outro artigo, mais recente, em coautoria com Sara Mourão Monteiro, é “Processos cognitivos na leitura inicial: relação entre estratégias de reconhecimento de palavras e alfabetização”. No resumo, as autoras expõem:

O conhecimento das correspondências grafema-fonema fornece um sistema mnemônico que contribui para a formação dos leitores iniciantes, favorecendo o desenvolvimento da fluência e da compreensão na leitura. Entretanto, muitas crianças apresentam dificuldade no processo de mapeamento automático da escrita das palavras e de sua pronúncia e podem necessitar de muito mais treino para atingir um nível normal de aprendizagem da leitura. Esta pesquisa examinou as estratégias de reconhecimento de palavras escritas manifestadas por crianças que enfrentam dificuldades no processo de alfabetização, em um teste de leitura controlado por critérios linguísticos relacionados às propriedades das palavras, tais como a estrutura interna da sílaba e os valores de grafemas independentes e dependentes de contexto na composição das palavras. (MONTEIRO; SOARES, 2014, p. 449)

Entre os quinze livros publicados, cabe destaque à obra com 377 páginas, *Alfabetização: a questão dos métodos* (2016), com a qual, em 2017, foi agraciada com um dos prêmios de maior prestígio no Brasil, o Prêmio Jabuti, em primeiro lugar entre as obras de educação e pedagogia, e foi considerado o livro do ano na categoria de não ficção. No livro, Magda Soares desenvolve os seguintes capítulos: “Alfabetização: o método em questão”, “Fases de desenvolvimento no processo de aprendizagem da escrita”, “Aprendizagem da língua escrita em diferentes ortografias e na ortografia do português brasileiro”, “Consciência metalinguística e aprendizagem da língua escrita”, “Consciência fonológica e alfabetização”, “Consciência fonêmica e alfabetização”, “Leitura e escrita de palavras”, “O efeito de regularidade sobre a leitura e a escrita” e “Métodos de alfabetização: uma resposta à questão”.

Demonstrou, ainda, sua capacidade na gestão de funções essenciais ao desenvolvimento da alfabetização para o letramento, com ênfase na criação do CEALE em 1990, o Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita, onde atuou mesmo depois da aposentadoria, em 2000.

Foi membro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED); membro de comitê assessor do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); consultora da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); conselheira da *Communitie Economique Europeene*; Coordenadora do Grupo de Especialistas de Avaliação de Cartilhas, MEC/SEF/FAE, 1997; Membro do Grupo “*Experts on Education Indicators*” designado pela UNESCO para avaliação e revisão do *World Education Report*, 1995; Membro do Grupo de Trabalho instituído pelo Ministro de Estado da Educação para análise dos livros didáticos de 1º grau, distribuídos pelo Programa Nacional do Livro Didático, FAE/MEC, 1995; Membro do Grupo de Trabalho “Alfabetização”, da Associação de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPED), 1994; Membro do *World Congress Committee* da *International Reading Association* (IRA), 1994.

#### DISCIPLINAS MINISTRADAS

Entre as muitas disciplinas ministradas, estão Fundamentos do Ensino da Língua Materna; Alfabetização; Prática de Ensino de Português; Linguagem, Classe Social e Educação; Comunicação e Ensino; Alfabetização – Princípios Teóricos e Metodológicos.

#### PRÊMIOS

Além do Prêmio Jabuti, já mencionado, recebeu, em 2007, a Medalha Reitor Mendes Pimentel, UFMG; em 2005, a Medalha Santos Dumont, Grau Ouro, Governo do Estado de Minas Gerais; em 2000, a Ordem Nacional do Mérito Educativo, grau de Comendador, Presidência da República; em 1998, o Título de Professora Emérita, Faculdade de Educação da UFMG; em 1989, o Prêmio Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa, UFMG; em 1985, a Medalha do Mérito na Assistência ao Estudante, MEC; em 1981, Honra ao

Mérito da Associação de Professores Públicos de Minas Gerais; em 1977, a Medalha de Honra da Inconfidência, Governo do Estado de Minas Gerais e, em 1972, a Ordem Nacional do Mérito Educativo, grau de Cavaleiro, Presidência da República.

#### UM LADO POUCO CONHECIDO

Um lado pouco conhecido de Magda Soares foi seu corajoso engajamento político. É da ex-aluna e colega na FaE, amiga por mais de cinquenta anos, a professora Eliane Marta Teixeira Lopes, o seguinte depoimento emocionado: “Lutou contra a ditadura militar e defendeu e abrigou pessoas que se viram ameaçadas pelo regime. É muito simbólico que Magda tenha partido hoje, quando o presidente Lula toma posse para seu terceiro mandato. Quando Fernando Haddad era Ministro da Educação, ligava para ela com muita frequência, e ela ia sempre a Brasília para discutir com as equipes do MEC os rumos da educação brasileira”.

O levantamento que realizei é minha homenagem para que as próximas gerações não esqueçam o imenso legado que nos deixa a Professora Emérita Magda Becker Soares e tenham sempre presente seu ensinamento de 2004: Da definição de letrado funcional da UNESCO infere-se que o letramento efetivo pressupõe que a pessoa saiba ler, isto é, compreenda os textos que circulam socialmente, permitindo o engajamento do indivíduo em todas as atividades nas quais tais competências sejam necessárias. Infere-se, igualmente, não haver uma oposição entre alfabetização e letramento, porquanto só se torna efetivamente letrado quem estiver alfabetizado, havendo, portanto, uma complementaridade entre ambos e não exclusão mútua.

Leonor Scliar-Cabral

#### REFERÊNCIAS

MOURÃO MONTEIRO, S.; SOARES, M. Processos cognitivos na leitura inicial: relação entre estratégias de reconhecimento de palavras e alfabetização. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 449-466, abr./jun 2014.

SOARES, M. *Alfabetização: a questão dos métodos*. São Paulo: Contexto, 2016. 377 p.

SOARES, M. Pesquisa em Educação no Brasil – continuidades e mudanças. Um caso exemplar: a pesquisa sobre alfabetização. *Perspectiva*, v. 24, n. 2, p. 393–417, 2006.

SOARES, M. Letramento e alfabetização. As muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, nº 25, p. 1-17, jan./abr., 2004.

## QUERIDA AMIGA MAGDA POR JOÃO WANDERLEY GERALDI

Querida amiga Magda,

Você partiu antes mesmo de eu ter respondido sua mensagem de 22.12.22 – semana de Natal, fiquei envolvido com a vida familiar natalina sem lhe dar resposta. E você nos abandona do fim do ano, levando consigo esperanças e desesperanças; lembranças e também o que ainda guardávamos e deveríamos ter esquecido.

Ambos vínhamos compartilhando nosso espanto com os resultados eleitorais brasileiros: não queríamos crer que justamente nos territórios mais escolarizados do país, a maioria dos eleitores escolhia conscientemente um representante do fascismo, depois de quatro anos atribulados de destruições de conquistas sociais e ameaças contínuas de golpes. Não nos conformamos e fizemos votos de nos tornarmos apenas expectadores, embora soubéssemos que isto não aplacaria nossa indignação. Você me dizia então “pelo menos tenho uma vantagem em relação a você, eu “estou de saída”, logo me retiro deste planetinha e vou para o nirvana, como me diz a budista que sou, vou para o NADA e a roda continua a rodar”.

Estando em seu nirvana, poupou-se de acompanhar nosso 8 de janeiro de 2023, com todo o vandalismo da extrema direita bolsonarista no Congresso Nacional, na sede do STF e no palácio do Planalto. Certamente choraríamos, juntos, as peças de arte destruídas, ficaríamos indignados com a confraternização entres membros das forças de segurança e vândalos que destruíam símbolos materiais da democracia que queriam ver no chão. Saímos todos enlameados, Magda. No seu NADA, você não recebeu os golpes. Nem terá as feridas com que temos que lidar. Você partiu!

Mas você, encarando a partida, me deixou um conselho: “Melhor é agora fechar os olhos para o presente, anular o futuro, e lembrar, de vez em quando, de bons momentos que tivemos de companheirismo, empatia, de alegria, também, com certeza. Passaram, mas ficaram na lembrança, é bom de vez em quando descansarmos nessas lembranças, né?”.

Sem a sua vantagem, mantenho a indignação com nosso presente; recuso todo e qualquer convite que me obrigue falar, porque falar de nossos temas comuns é projetar um futuro. Por isso resisti ao convite de escrever em sua homenagem neste dossiê que organizam duas amigas nossas, Fabiana e Ana. Por isso aproveitei para uma resposta que fiquei devendo. E vou lembrar aqui alguns momentos de convívio. Eles têm interesse apenas para nós dois, mas cometo a infidelidade de deixar que nos leiam.

Professor do ensino básico no interior do Rio Grande do Sul, seu nome me apareceu no *Português através de textos*. Nunca adotei livro didático, mas eu o manuseava para preparar minhas aulas. Roubei-lhe lições e em suas lições aprendi a organizar algumas de minhas lições, sempre infiel às minhas fontes, querendo sempre algo outro que nunca soube dizer bem o que seja.

Não tenho a menor ideia de como o livro que organizei, “O texto na sala de aula”, foi parar em suas mãos! Sei que você o colocou entre os livros de leitura obrigatória aos candidatos ao mestrado em educação na FAE/UFMG já no ano seguinte a sua publicação. E logo depois recebo um convite seu para ministrar aulas num curso de especialização que você coordenava na PUC-Minas. Minhas aulas seriam de Semântica. Respondi com cuidado. Mais tempo dediquei à preparação do plano de curso. Claro que estava orgulhoso pelo convite. Claro que tinha medo de apresentar qualquer coisa à professora Magda, como se o curso se destinasse a ela. Já durante as aulas, rimos muito disto nos intervalos e nos encontros noturnos. Combinamos que para a próxima turma substituiríamos a Semântica pela Análise do Discurso. Estes cursos tiveram inúmeras turmas. Eram professores-estudantes, alguns deles já atuando no ensino superior.

Foi neste trabalho prático de formação de professores e formação de formadores que forjamos nossa amizade. Foi graças a estas viagens que conheci muitos professores e fiz muitos amigos, entre eles o Prof. Milton Nascimento, com quem fazia longas discussões. Destas lembranças tão boas, queria registrar meu primeiro contato com o Dute, Antônio Augusto Gomes Batista. Na primeira aula de sua turma, comeci apresentando o plano de estudos. Ao final ele me fez uma pergunta: um mesmo discurso

(materializado num texto), deslocado de sua instância, adquiriria noutros contextos novos sentidos? Respondi que esta seria a conclusão final dos estudos durante toda a semana, oito horas por dia.

No intervalo, cheguei eufórico à sala dos professores. Milton e Magda já estavam lá. Cheguei dizendo que havia um aluno na turma que eu levaria para a Unicamp para fazer a pós-graduação conosco. Vocês dois começaram a rir – esperavam-me para saber minha opinião sobre este aluno. E você, Magda, me respondeu que tinha encontrado o Dute primeiro e que não abriria mão dele para qualquer outra pós-graduação. Sabemos o quanto o Dute se tornou importante mais tarde no Centro que você fundou.

Você me convidou também para ministrar um curso para seus alunos de mestrado: Filosofia da Linguagem. Aleguei que eu ainda não tinha doutorado, e você disse que minhas aulas seriam dentro de uma disciplina de que você era a responsável. E lá fui eu estudar Foucault e Bakhtin com seus alunos.

Antes disso, quando você publicou “Linguagem e escola: uma perspectiva social”, escrevi-lhe uma carta. Feliz por lê-la, mas invejando-a. Este seria o livro que gostaria de ter escrito, embora jamais tenha tido competência para tanto. Ele é simplesmente genial. Lembro de você me dizer que mostrou esta carta a outras pessoas, dizendo que estava “se exibindo” com minhas palavras, como se elas tivessem algum valor.

Quando terminei de escrever minha tese de doutorado, quis sua opinião antes de entregá-la para o exame de qualificação. Fui recebido pelo Milton Nascimento, com a geladeira cheia de cervejas e uma melancia. Você aceitou dedicar uma tarde e uma noite para ler as 600 páginas de texto. E enquanto você trabalhava, o Milton e eu bebíamos... No dia seguinte seu veredito: pode defender. Voltei para a rodoviária, viajei mais uma noite agora confiante que havia terminado o meu tão demorado doutoramento.

Por um tempo cometi o erro de participar da administração na Unicamp – você me alertava que isto não era nada bom. Fui diretor de instituto e pró-reitor, até ter enfarto. Mantivemos nossos contatos, mas como ambos já não atuávamos mais em cursos, estes contatos foram rareando. Você passou a discutir as questões postas pelo “letramento”; eu reduzi minhas preocupações com o ensino da língua e passei a me dedicar aos estudos bakhtinianos.

Quando fui convidado para uma fala numa reunião da Anped, em que se pretendia contrapor as posições que defendiam o letramento e aqueles que permaneciam discutindo a alfabetização, escrevi meu texto e imediatamente, antes de apresentá-lo, encaminhei para você. Na sua generosidade de sempre, não retorquiu meus argumentos, de modo que me senti livre para torná-lo público.

Nossas diferenças nunca alteraram nossa amizade. Você era autora de livros didáticos; eu considerava que um dos problemas da educação é que os professores tinham abdicado de dar suas aulas para seguir livros didáticos. Você fazia a aposta de que com livros didáticos melhores, haveria melhora no ensino.

Por um tempo ficamos distantes, mas nossos contatos retornaram com força nos últimos dois anos. Ambos já um pouco desesperançados com a educação brasileira, com o fascismo ‘à moda da casa’, ambos aposentados. Você ainda escrevendo sobre sua experiência em Lagoa Santa; eu recolhido a meus livros e aos registros de minhas leituras. Em sua mensagem, você me escreveu “estou traçando caminhos de leituras que me distanciem e me absorvam em outros mundos”. Neste outro mundo em que você está, que haja muitos destes livros desejados. E que nele possamos nos reencontrar e continuarmos nossa amizade e nossas discussões. Como não há em mim um budista, ainda tenho a esperança deste reencontro.

Barequeçaba, 15 de janeiro de 2023.

Wanderley

## LEMBRANDO DE MAGDA SOARES POR LUIZ CARLOS CAGLIARI



**Imagem 1:** Magda B. Soares em casa

**Fonte:** Figura tirada da Internet

Certamente, haverá muitas publicações a respeito da vida e da obra de Magda Becker Soares. É uma memória que nós devemos preservar e passar adiante, como se faz com toda pessoa importante que morre. Afinal, essa é uma herança da Humanidade, do trabalho da vida das pessoas, que mostra que não passamos inutilmente pelo planeta Terra. Todos têm uma história. Algumas pessoas deixam uma contribuição mais significativa do que as demais. Daí o fascínio que despertaram em vida e após a morte.

Magda Soares foi uma dessas pessoas. Não vou lembrar todo o seu trajeto como pessoa e como pesquisadora acadêmica, autora de vários livros e de inúmeros trabalhos, escritos, falados e mostrado em vídeos. O legado pessoal vem do depoimento de seus amigos que sempre a admiraram muito e das pessoas com quem trabalhou. Sempre foi cordial e respeitadora, mesmo quando não concordava. Há muitos depoimentos exaltando suas virtudes pessoais e sua ação social, sobretudo, voltada para as crianças e, de modo especial, para a questão da alfabetização escolar. O trabalho de Magda Soares teve grande destaque e influência na educação escolar da alfabetização pelo aspecto social do ensino e da aprendizagem. Seu trabalho mostrou que os métodos cartilhescos da segunda metade do século passado já não tinham mais lugar, introduzindo uma visão linguística no processo de alfabetização. Esse trabalho pode ser resumido naquilo que ela chamava de letramento.

Eu conheci a professora Magda Becker Soares através de seus trabalhos acadêmicos e do trabalho que ela desenvolveu no CEALE (FaE / UFMG), que ela fundou. Encontrei-me com ela em alguns eventos científicos. Nunca tive a oportunidade de discutir pessoalmente com ela os pontos de vistas com os quais concordávamos ou discordávamos. Sempre admirei seu trabalho voltado para a alfabetização. Acho que devemos a ela o uso, entre nós, do termo “letramento” com o sentido de alfabetizar através do uso social de textos de diferentes gêneros. Esse enfoque tirou o foco, já quase em desuso, das cartilhas e gerou a ideia, não aceita por ela, de que não se devia trabalhar com decifração da escrita. Em mais de uma ocasião, ela disse que primeiro o aluno precisa saber ler, decifrar, e, depois interpretar os textos, não só do ponto de vista da mensagem, mas também do ponto de vista dos elementos linguísticos, em especial, da decifração das “famílias fonéticas”.

Sua formação inicial de Graduação em Letras na UFMG a marcou como linguista pelo resto da sua formação e trabalho. Com sólida formação em Pedagogia (fez Mestrado e Doutorado), defendeu que a ação do professor era mais importante do que os métodos nascidos das pesquisas acadêmicas. Nos últimos anos, se viu envolvida com as salas de alfabetização da prefeitura de Lagoa Santa (MG) seguindo, em parte, o modelo do construtivismo psicogenético desenvolvido por Emília Ferreiro, sem esquecer das “famílias fonéticas”, agora em nova forma e perspectiva, cuja contribuição final acabou no livro “Alfaetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever” (2020) – sua última obra. Essas ideias foram apresentadas por ela em uma *live* que eu fiz com ela (em 2 de setembro de 2020), promovida pela ALAB (Associação de Linguística Aplicada do Brasil). Vejo essa mudança do epilinguismo inicial de sua carreira para as interpretações atuais do construtivismo psicogênese como uma grande perda de sua contribuição como linguista



para o processo de alfabetização. Certamente, chegamos a lugares diferentes. Eu prefiro o que ela fez antes, quando admirava Paulo Freire e eu admirava suas ideias sobre Educação e, sobretudo, sobre como alfabetizar com base na ciência Linguística moderna.



**Figura 2:** Live promovida pela ALAB em 20 de setembro de 2020

**Fonte:** <https://www.youtube.com/live/DQBKFrklwY?feature=share>

Luiz Carlos Cagliari

## MAGDA SOARES: UM ENCANTAMENTO POR OTILIA LIZETE DE OLIVEIRA MARTINS HEINIG

Que a importância de uma coisa não se mede com fita métrica nem com balanças nem barômetros etc. Que a importância de uma coisa há que ser medida pelo encantamento que a coisa produza em nós. (Manoel de Barros.)

Quero iniciar com as palavras de Manoel de Barros, porque me fazem dimensionar o que significa (e sempre significará) Magda Soares em minha vida. Não há como medir, não mesmo, mas é possível analisar o vivido. E aí a memória recorda e volta no tempo.

Conheci a professora Magda em junho de 1986 quando iniciei minha especialização em Língua Portuguesa – Redação na PUC de Minas Gerais. Além de professora, foi coordenadora do curso. Lembro dela sempre gentil para nos receber, atenta às nossas dúvidas, aberta aos diálogos, ações de uma grande educadora. Encantou-me seu jeito de ser, ensinar e nos levar além do que poderíamos pensar saber.

Logo no primeiro módulo, tive aulas com ela na disciplina Técnicas de Redação I, na qual estudamos descrição e narração. Naquele momento o foco eram as tipologias textuais, mas isso não nos impediu de iniciar uma discussão sobre a concepção de linguagem a qual ficou mais acirrada no nosso encontro com Joao Wanderley Geraldi, um ano depois. Ali começávamos a pensar nas formas de aprender para ensinar, rompendo com o que estava firmado, pensando fora da caixa, tentando entender como a língua e a gramática ocupam seu lugar na produção textual. Foram encontros fundamentais que alicerçaram minha compreensão acerca da linguagem, respingando na forma como trabalho até hoje. Cabe aqui Bakhtin para quem o outro me constitui e eu sou constituída por essas vozes do meu ingresso no universo da pós-graduação *lato sensu*. Estava no lugar certo, no tempo preciso e aberto para o diálogo. Sobretudo, estava na companhia de grandes mestres e o maior deles: Magda Becker Soares.

Ali tive contato com sua obra “Técnica de Redação” (edição de 1984), que me acompanhou por muitos anos em minhas aulas. Naquela época (e não faz tanto tempo), precisávamos comprar as obras de um semestre para o outro, pois eram muitas as leituras. Antes de me dirigir a Belo Horizonte para o próximo módulo, já estava com a obra comigo, já iniciava sua leitura. Entretanto, somente na disciplina é que pude ter dimensão da sua potência, pois leva o aluno à reflexão sobre a escrita tanto no que diz respeito aos aspectos linguísticos como textuais. Aprendi e por isso pude ensinar partindo da obra e recorrendo a ela em muitas aulas da graduação e, mais tarde, da pós-graduação. O que está ali continua fazendo parte do processo de aprendizagem da escrita e posso dizer que o título não faz jus à obra, pois o que se tem não são técnicas de redação, mas teoria fundamentada a qual é mobilizada pelas atividades que levam o sujeito a pensar sobre formas como se diz e como se pode dizer por escrito. Digo isso para falar de como ela continuou a me acompanhar com suas obras.

Mais tarde, fomos apresentados à obra “Linguagem e escola: uma perspectiva social” cuja leitura apresentava uma discussão nova para mim no que concerne à teoria, mas muito presente na minha prática. Anos depois, no doutorado, voltei a trabalhar com a obra para a apresentação em um seminário na disciplina de Sociolinguística, e o olhar já era outro. Como ainda precisamos discutir que diferença e deficiência são aspectos distintos. Como precisamos compreender o outro e seu contexto para poder pensar o que é ensinar a língua em um contexto tão diverso.

Como professora da pós-graduação, o texto publicado por Magda Soares em 2003 me acompanhou em muitas aulas, em orientações, em textos que produzi. Há muitas perguntas e reflexões nesse texto que somente alguém como Magda poderia apresentar. Talvez o que mais me tenha inquietado (e continua inquietando) é o que ela apresenta acerca da “reinvenção da alfabetização”. Não quero nesse momento ir ao texto; quero o texto em mim. Afinal, nossos encontros textuais sempre foram profundos, com mais perguntas e dúvidas anotadas à margem do que certezas. Isso está articulado com a professora que conheci anos antes e que sempre foi provocativa. Magda é uma abertura ao diálogo, um desejo de continuidade, um texto que provoca outro.

Em 2016, meu encontro foi com “Alfabetização: a questão dos métodos”. As minhas aprendizagens até aqui, meus estudos no doutorado em Linguística na área de Psicolinguística, minhas pesquisas e, especialmente, algumas questões que vinha levantando

para a formação dos professores alfabetizadores vieram à tona e a leitura foi o melhor e mais profícuo diálogo com Magda. Tanto que, em 2019, quando fui convidada para ser consultora da PEA (Política Estadual de Alfabetização) pela Secretaria de Estado de Educação de Santa Catarina, minha inspiração foi essa obra. Partindo dela, fiz as formações, construímos os acordos semânticos e negociamos nossas compreensões acerca do que é alfabetização.

Nas formações *online* que realizei durante a pandemia, esse construto teórico ajudou a alicerçar as conversas e ampliar o diálogo com outros professores alfabetizadores que foram convidados a pensar, partindo do dito por Magda, a sua prática. Também eu me colocava em lugar de escuta, revisitando a obra e ampliando minhas compreensões.

Poderia ir além em diálogos teóricos, mas vou ficando por aqui. Preciso dizer que ler quem se conhece permite outras incursões na obra, outras formas de dialogar com o dito, seja com marcadores, anotações, resenhas... Quantos ecos as vozes do texto escrito podem provocar... Isso aí: Magda me provoca, e isso é ótimo.

Para finalizar, quero partilhar um momento especial quando ainda estava na PUC-MG em minha especialização. Depois de me conhecer, Magda perguntou se eu não gostaria de fazer o mestrado na UFMG em Educação. Ela viu em mim uma pesquisadora (talvez eu tenha dado sinais). Naquele momento eu não tinha condições financeiras de ficar lá, muito embora ela tenha me falado da possibilidade de bolsa. Que honra ter recebido esse convite. Demorei alguns anos para ir ao mestrado e outros para o doutorado. Nesse tempo fui amadurecendo, mas o primeiro convite foi o dela, e isso aquece meu coração até hoje.

Volto às palavras de Manoel, pois realmente “a importância de uma coisa há que ser medida pelo encantamento que a coisa produza em nós”, e Magda me encantou e continua a encantar, porque o que disse, escreveu e fez marcou meu tempo, me fez sempre refletir e ampliou meus diálogos. Me levou além e aqui estou, escrevendo e lembrando... e que lembranças maravilhosas. Gratidão por essa partilha.

Dra. Otilia Lizete de Oliveira Martins Heinig

**MAGDA SOARES: UMA INTELLECTUAL  
PROFUNDAMENTE ENGAJADA  
POR MARIA SÍLVIA CINTRA MARTINS**

Magda Soares esteve presente em minha vida desde meus tempos como professora de Português na rede estadual paulista de ensino, quando tive contato com a série didática de quatro volumes “Comunicação em Língua Portuguesa”, da qual me servi para dela retirar e datilografar, depois passar no mimeógrafo, alguns dos textos que utilizava com meus alunos do Ensino Fundamental II.

Mais tarde, no Ensino Médio e no trabalho em cursinhos pré-vestibular, foi do “Técnica de Redação” que fiz uso, extraindo dali as orientações para a construção de um parágrafo introdutório, por exemplo, quando preparava os jovens para a prova de redação.

Mais tarde, em cursos de formação de professores, como também em disciplina ministrada junto ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSCar, foram livros como “Letramento: um tema em três gêneros” e “Linguagem e escola: uma perspectiva social”, ou textos como “Letramento e alfabetização: as muitas facetas”, “Alfabetização: em busca de um método?”, “As muitas facetas da alfabetização”, que nos inspiraram em torno dos debates a respeito dos contrastes e da aliança necessária entre alfabetização e letramento, assim como da perspectiva social em que esses temas se inserem na realidade brasileira.

O que sempre me encantou em Magda Soares foi sua forma de lidar, simultaneamente, com a simplicidade e a profundidade em seus escritos, algo que, bem sabemos, não é fácil conciliar e é característica de intelectuais de sua estatura.

Formada em Letras, é de se supor que entendeu bem cedo que os desafios que se enfrentam na disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II, no Ensino Médio e, mesmo, na esfera acadêmica, têm, no caso de grande parte de jovens brasileiros, suas raízes na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I, segmentos aos quais dedicou a maior parte de sua carreira, debruçando-se sobre a reflexão e a teorização em torno dessas questões – alfabetização e letramento – das quais precisamos nos desembaraçar com eficiência e destreza, sob o risco do comprometimento dos processos de ensino e aprendizagem nos níveis mais avançados.

Uma intelectual profundamente engajada.

Maria Sílvia Cintra Martins

**“FELIZ POR TER VOCÊ EM MINHA VIDA”**  
**POR ANA RUTH MORESCO MIRANDA**

O trabalho com a docência e a pesquisa, apesar de árduo, pode ser mágico ao nos proporcionar encontros que levamos para a vida toda. Ter conhecido pessoalmente Magda Soares é um desses casos. Aconteceu em fevereiro de 2014, quando estivemos juntas em uma Banca no CEALE (Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita). Nesse primeiro e único contato presencial, ela se mostrou genuinamente interessada pelas produções do GEALE (Grupo de Estudos sobre Aquisição da Linguagem Escrita), que coordeno na Universidade Federal de Pelotas desde 2001, dizendo-me, com a generosidade com que logo iria me acostumar, que acompanhava a minha produção teórica. Era a própria mestra em ação, tratando de estimular alguém que aprendera tanto com ela, ainda que soubesse pouco sobre mim.

Naquele momento, em que escrevia um novo livro sobre Alfabetização, Magda falou-me das origens do CEALE, das mudanças ocorridas no campo de estudos da Alfabetização, do impacto das discussões sobre Letramento e do abandono do que ela denominou “faceta linguística da Alfabetização”. Sua meta era produzir um texto que trouxesse extensa revisão de estudos sobre aquisição de leitura e escrita, visando contribuir para mudar o foco das discussões que se desenrolavam nos últimos anos e cuja obsessão eram ainda os métodos.

Terminada a Banca, saímos todos para experimentar o que seria, segundo ela, a melhor galinha à cabidela de Belo Horizonte.

De volta a Pelotas, em casa, tratei de preparar uma caixa com livros e periódicos, nos quais havia publicações minhas, e enviei-a para Magda, conforme havíamos combinado. Poucos dias depois, recebi dela um *e-mail* de agradecimento. Alegremente li as seguintes palavras:

Ana Ruth, coincidência: recebi ontem os livros, grande presente! obrigada!

Claro que já li seus artigos, estes ainda não conhecia; quando este livro que estou escrevendo finalmente chegar ao fim, você vai ver quanto a leitura de seus textos tem acompanhado minhas reflexões.

Foi uma alegria enorme ter conhecido você, fazer, de uma autora e pesquisadora admirada, uma amiga. Espero que novos encontros ocorram.

Forte e agradecido abraço, Magda

Começava aí uma bela amizade virtual, da qual me orgulho demais. O livro *Alfabetização: a questão dos métodos*, que ela estava escrevendo quando nos encontramos, foi ganhador do Prêmio Jabuti em 2017, na categoria Educação, e lançado em 2016. Muitos trabalhos meus e de orientandos figuram nele. Receber esse reconhecimento da parte dela foi extremamente significativo e motivador para nós.

Passei a me comunicar com a Magda frequentemente, por *e-mail*. Ontem, resolvi revisitar essa correspondência, que durou 8 anos, e me emocionei ao pensar que não voltará a se repetir.

Foi um privilégio tê-la como interlocutora próxima, mas muito antes de nosso encontro, em 2014, Magda já fazia parte de minha vida, desde o início dos meus estudos acadêmicos, por meio de sua vasta e qualificada obra. Lá estava ela no panteão das minhas referências. Em 1987, conheci seu livro *Linguagem e Ensino: uma perspectiva social*, lançado em 1986 pela Editora Ática, e fui imediatamente capturada por ele. Linguística e Sociologia convergiam para temáticas da Educação, áreas de meu interesse. Ao longo de mais de trinta anos esse livro me acompanharia, primeiro como aluna, depois, como professora. Sua ideia de multidialetalismo continua atual, bem como a defesa de uma escola transformadora, capaz de formar sujeitos que transitem entre diferentes dialetos (apropriando-se do padrão sem abrir mão da sua variedade materna), cientes das desigualdades e preparados para enfrentá-las.

Acredito que muito da minha afinidade com a Magda tem a ver com nossa formação e nossos interesses: ambas somos linguistas que elegeram os processos de aprendizagem da escrita como foco. Isso ficou claro quando em junho de 2021 defendi meu memorial para professora titular. À época, Magda não pôde participar da banca, mas, como ela mesma havia pedido, enviei-lhe o texto. Para minha surpresa, no mesmo dia da banca, após seu término, eu ainda muito mobilizada pelo evento, abro o *e-mail* e me deparo com suas amorosas palavras. Ela dizia assim:

Ana querida, são 16:30 desta segunda-feira, e eu estou aqui, desde cedo, me sentindo a seu lado, completando a leitura de seu memorial a que dediquei também o domingo de ontem; deveria talvez adiar esta mensagem para amanhã, hoje o dia é seu, imagino que você poderá estar neste momento diante da banca, ou recebendo os aplausos que merece, mas não consegui conter o desejo de te dizer logo de meu encantamento – a palavra que encontro é mesmo essa – com seu memorial. Encantada com sua trajetória profissional, encantada com sua excelência como pesquisadora, encantada com sua competência em formar pesquisadores, encantada com sua capacidade de “contar” sua história acadêmica envolvendo o leitor em cada tópico, em cada parágrafo, pela clareza, pela precisão e honestidade do relato...

Eu deveria mesmo adiar esta minha reação a seu memorial quando se acomodasse em minha mente e em meu coração este entusiasmo e envolvimento em seu relato, mas fui ficando ansiosa, decidi escrever logo, como uma forma de estar aí eu também aplaudindo.

Nestes tempos dolorosos que estamos vivendo, ler seu memorial me deu horas de afastamento emocional do horror do mundo em volta, e me fez lembrar como ainda nos resta o prazer de estudar, de ler, de pesquisar... horas que preencheram ontem o meu domingo e esta manhã/tarde de segunda-feira, lendo com prazer, aprendendo muito, muito mesmo, e revivendo com saudades como eu era feliz quando estava na fase da vida em que você está agora. Que bom estar partilhando com você.

Gratidão, amiga, e muito carinho, admiração, amizade.

Magda

Reproduzo aqui essa mensagem não para destacar os elogios a mim dirigidos, mas sim para dar testemunho de sua profunda humanidade e de seu amor e entusiasmo de sempre pela Educação e pelo conhecimento, características que a tornavam a pessoa fascinante que era.

Ler esse *e-mail* depois da bela tarde que eu havia vivido foi, como escrevi a ela na ocasião, a cereja do bolo. Tanto carinho e tanta generosidade, vindos de alguém por quem eu tinha tanta admiração, faziam-me sentir abraçada. Eu estava feliz por contar com sua amizade. Seguíamos a nos acompanhar, trocando ideias sobre a vida, a arte e a política.

Em 2022, um desafio me foi proposto pela editoria da Cadernos de Educação (FaE – UFPel): fazer uma entrevista com a Magda para o número comemorativo aos 30 anos da revista, a ser lançado no dia da Alfabetização (8 de setembro), um dia depois de ela completar 90 anos. De pronto Magda aceitou o convite. Formulei as perguntas, buscando a forma de um diálogo, e enviei a ela. A resposta veio em seguida, como de costume:

Querida Ana Ruth, estou aqui emocionada com suas perguntas... pela primeira vez, entre as muitas entrevistas que tenho respondido ao longo da vida, as suas perguntas revelam o quanto você me conhece, e são exatamente as perguntas que eu gostaria que me fizessem. Vou responder com prazer e com a boa sensação de estar acordando a memória daquilo que foi mais significativo na minha vida. É muito bom ser instigada a refletir sobre isso, agora, já aos 90 anos.

Fico feliz por ter você em minha vida, só desejava que isso tivesse acontecido mais cedo, para ter interações mais frequentes com você, sobretudo presenciais.

Abraço forte e carinhoso,

Magda

No prazo combinado recebi as respostas, com o seguinte comentário:

Envio a entrevista meio insegura... acho que me estendi demais em quase todas as perguntas, mas a culpa é sua, que me propôs perguntas que me levaram a rever e repensar o que andei fazendo durante esta longa vida. Podes cortar partes ou mesmo respostas, se for necessário ou conveniente, tá? e fazer mudanças que julgar melhor fazer ou me pedir que faça.

Agradeço a oportunidade que você me deu de buscar os porquês e os para quês andei transitando pelos caminhos do ensino da língua escrita, me fez bem, neste momento em que estou prestes a completar 90 anos e preciso compreender se valeu a pena esta minha passagem pelo nosso planetinha.

Um forte, carinhoso e saudoso abraço.

Magda

Ao publicar a entrevista, na apresentação escrevi:

Magda volta-se à sua larga e importante trajetória, a qual tem provocado reflexões fundamentais na sociedade brasileira dos últimos cinquenta anos. Conectando tempos, campos e saberes, a autora revisita sua história e projeta ações futuras neste ano em que celebramos seus 90 anos de uma vida dedicada ao Brasil. Nesta entrevista, a educadora deixa claro por que continua a impactar de maneira singular as discussões sobre alfabetização e formação de professores no contexto nacional. A forte consistência teórica e o olhar sempre atento para as relações teoria-prática emergem de suas respostas. Conversamos sobre sua obra seminal “Linguagem e Escola” (Ática, 1987); revisitamos sua experiência com a produção de coleções didáticas; abordamos o impacto das discussões sobre Letramento, alavancadas pela publicação “Letramento: um tema em três gêneros” (Autêntica, 1988); falamos sobre seus dois últimos livros, “Alfabetização: a questão dos métodos” e “Alfalettrar” (Contexto, 2016 e 2020); e não deixamos de abordar outros temas desafiadores.

Com este relato procurei expressar o meu carinho e a minha mais profunda admiração por esta pensadora fundamental da educação brasileira, que tanto contribuiu para a alfabetização e a formação de professoras. Escrevi a ela um último *e-mail* em dezembro de 2022. Estranhei quando a resposta, que quase sempre era imediata, não veio.

Em 1º de janeiro de 2023, dia da posse de Lula e da consolidação da democracia brasileira, Magda foi encontrar Paulo Freire para juntos assistirem o povo brasileiro subir a rampa do Planalto e verem, como nós, a esperança renascer no Brasil.

Querida Magda, usando tuas próprias palavras, *fico feliz por ter você em minha vida*. Obrigada.

Pelotas, 12 de janeiro de 2023.

Ana Ruth Moresco Miranda

## BRINDE À VIDA DE MAGDA SOARES

### POR NELITA BORTOLOTTI E FABIANA GIOVANI, EM NOME DO NEPALP

Em comemoração aos 90 anos da professora Magda Becker Soares, no dia 07 de outubro de 2022, o Núcleo de Estudos e Pesquisa em Alfabetização e Ensino de Língua Portuguesa (NEPALP) foi convidado para homenageá-la com a escrita de uma carta, a qual foi lida em encontro promovido pelo Professor Lourival José Martins Filho, Presidente da Associação Brasileira de Alfabetização – ABALF. O referido encontro ocorreu presencialmente no dia 05 de outubro de 2022, dia Mundial da Alfabetização.

Como o NEPALP tem a liderança e a participação de Nelita Bortolotto e Fabiana Giovani, respectivamente, vivificamos esse ato nesta publicação a convite das organizadoras deste dossiê, ao compartilhar a carta do NEPALP no presente Tributo, delineado em reverência à partida da querida e estimada Magda, em deferência ao que, em nossa trajetória profissional, foi e sempre será para todos e todas nós, estudiosos e estudiosas da linguagem nos seus mais diferentes níveis, uma educadora aguerrida que nos brinda com testemunhos dialógicos potentes em obras e vida.

Janeiro de 2023.

#### CARTA PARA MAGDA SOARES

Florianópolis, 5 de setembro de 2022.

Feliz Vida, Professora Magda! A potência de suas palavras, desde o primeiro movimento de socialização de suas ideias pelos diferentes meios, brota como sementes em cada um de nós, integrantes do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Alfabetização e Ensino da Língua Portuguesa – NEPALP/UFSC. Grupo que, desde sua formação no ano de 2001, prima pela perspectiva discursiva da linguagem e seu ensino, porque nesse palco, o da Alfabetização e Ensino da Língua Portuguesa, que é também seu, o ponto forte nos congrega! Nessa linhagem dos que lidam com a palavra e seu ensino – arriscamos dizer - “és mãe-de-todos”! Você lapidou formosura e responsabilidade no título que carregamos, o de **Professor!** Ou também de **Formadores de Professores**, para outros. Você lapidou vigorosa investida pelo não “divórcio entre a alfabetização e a conquista de direitos sociais, civis e políticos – entre alfabetização e cidadania.”, como mencionou em publicação de 2008. Enunciado ainda em conquista em nosso país, especialmente após acompanharmos como a política atual vem contribuindo para o desserviço no campo educacional. O cenário pandêmico evidenciou expressivo retrocesso em muitas de nossas lutas e conquistas em nome da escola pública e de um ensino com qualidade, como compromisso social, ético e político. Nesse sentido, a escolha de quatro palavras, talvez, ainda que sumariamente, consiga externar gestos nossos de interpretação do que nos foi seu legado “de boniteza”, estimada Professora Magda:

**a. Dívida:** será dívida nossa hoje e diante das futuras gerações, se não formos herdeiros seus de, ao cair, levantar sempre que estimulados a permanecermos no chão. Uma lição que levamos a mais desses seus 90 anos de vida. Essa incansável tendência a recomeços, como é o caso do trabalho que vem compondo em Lagoa Santa, bem o exemplifica.

**b. Perdão** – com fio de humildade, pedimos perdão, Profa. Magda, por esse termômetro que vem elevando atual descrédito de um ensino público com qualidade e tudo que o envolve para afirmação de uma sociedade justa, com igualdade de oportunidades a todos da nossa nação e para além dela.

**c. Gratidão** - a palavra que escolhemos para falar de nossa gratidão é amorosidade. AMOROSIDADE, palavra potente! Por ela é requerida a “não indiferença ao outro”. Professora Magda, você é semente germinada em nós, professores que perseguimos a “não indiferença ao outro”.

**d. Compromisso:** não fraquejar! Ouvimos dizer que Paulo Freire, a certa altura de sua vida, disse: “Magda, agora é contigo!”. Da mesma forma, dizemos a você: “Agora é conosco!”. Nosso papel de formadores, inspiradas e inspirados na sua figura humana, de



professora e de pesquisadora, será o de “pôr a mão na massa”, não permitir apagamentos de seu legado e continuar o trabalho de humanizar o outro amorosamente.

Com afeto e « Feliz Aniversário », Professora, Doutora Magda!

Grupo NEPALP

Centro de Ciências da Educação

Universidade Federal de Santa Catarina

## MEMÓRIAS DE VIDA POR ANA CLÁUDIA DE SOUZA

O dia era 1º de janeiro de 2023. Estávamos a mãe e eu vivendo um dos mais emblemáticos momentos da democracia brasileira: a posse do Presidente Lula. Foram 4 horas, de pé, sem água e sob um sol escaldante, em uma espécie de fila aglomerada que nos garantiu acesso à Praça dos Três Poderes. Horas mágicas, de encontro, de amizade, de solidariedade. Sim! Fizemos amigos, bons amigos na espera e durante toda a vivência da tão esperada posse. Tínhamos nós todos, naquele momento cujas palavras me faltam para descrever, uma noção corpórea, que é individual e coletiva, da gigantesca importância da democracia e do que significa ter um presidente eleito genuinamente pelo povo. Vivê-lo ao lado da minha mãe foi sublime! E haja fôlego e energia para acompanhá-la em tamanha felicidade e força. Em meio à cerimônia, nós e nossos novos amigos já devidamente posicionados o mais próximo possível da rampa do Palácio do Planalto e ouvindo o bellissimo discurso do nosso esperado presidente, quando chegou a notícia da partida da professora Magda. Ela adoraria ter vivido este momento. E viveu em cada um e em cada uma de nós. Mas, como ela nos disse em uma das longas e agradáveis conversas no ano passado, seu corpo já não acompanhava mais sua mente. Levar o corpo para uma viagem não era mais possível, mas a mente de modo algum se permitiria descansar. Foi um dia feliz. Um dia de celebração. Um dia de celebração da democracia, da amizade, da diferença, do respeito, da liberdade, da luta e da vida da professora Magda e de todos e todas nós. Estivesse ela entre nós, eu certamente a enviaria uma carta contando sobre a experiência. Espero que, do lugar onde ela está agora, possa ter sentido toda a boa energia emanada daquele e deste momento.

Tive a grata oportunidade de enviar, pelos correios, à professora Magda, a quem, sem cerimônias, podíamos chamar Magda, uma única carta das muitas que pretendia trocar com ela... Não houve tempo nem possibilidade de prosseguir, mas tivemos, Fabiana e eu, a grata surpresa de uma linda mensagem eletrônica de agradecimento e de generosidade. A vida nos brindou com a bellissima oportunidade de conhecer pessoalmente, mas de um modo virtual, Magda ao final de sua trajetória neste mundo. Quanta luz, quanto conhecimento, quanta aprendizagem nos foram proporcionados! Magda, a autora, já me era conhecida desde o início de minha vida docente no curso de Letras, no final dos anos 90. O primeiro livro seu que li e que meus estudantes leram foi “Linguagem e Ensino: uma perspectiva social”. Daí, acompanhei suas publicações, estudei seus textos, aprendi com eles. E aprendi ainda mais com a recente experiência com a Magda, que teve a generosidade e a simplicidade de nos tornar cúmplices da sua escrita e de nos enviar uma última mensagem, dez dias antes da sua partida, nos autorizando a cortar à vontade suas falas:

Não se preocupem com a transcrição das entrevistas comigo e com Wanderley, falamos muito e, se bem me lembro, muita coisa não será pertinente, falando por mim, cortem à vontade. Imagino que Wanderley concordaria com isso.

Não, Magda! Não, professora! De modo algum cortaremos suas falas. Elas são vida! Elas são inspiração! Elas expressam uma incessante luta pela educação pública! Elas expressam seu compromisso ético, moral, profissional e pessoal com o legado de Paulo Freire! Que vocês sigam tendo muitos e profícuos diálogos. Quanto a nós, seguimos com as mangas arregaçadas e dispostas a muito trabalho e luta para dar seguimento à jornada que vocês começaram. Vocês são nossos guias! Se não for pedir demais, havendo possibilidade de encontro em uma dessas esquinas desse lugar que nós ainda não conhecemos, peço que a senhora dê um grande abraço no meu saudoso professor Eurico Back, com quem aprendi a ser professora. E foi por meio de cartas (não apenas de aulas) que ele muito me ensinou. Muito obrigada! Um forte e carinhoso abraço,

Verão de 2023.

Ana Cláudia

## MAGDA SOARES... MAGA QUE NOS SOA ARES...

POR VANESSA SUZANI DA SILVA BANDEIRA, CÁTIA DE AZEVEDO FRONZA E SIMONE WEIDE LUIZ

Suas palavras estão na consciência de alfabetizadores de diversos cantos do Brasil.  
Elas são potência contra o analfabetismo...

Não importa a classe econômica  
Não importa a cor  
Não importa o gênero  
Não importa a raça, a idade...  
Não há limites para aprender a ler e a escrever!

Quanta pesquisa você fez junto a professores e professoras!  
Suas contribuições são preciosidades...  
Acompanham-nos a cada letra, a cada palavra, a cada texto que vemos enunciados ou escritos.

Suas palavras ensinam com o coração  
Que se coloca no lugar do aluno, acolhe, acompanha e celebra cada avanço!

Sua fala é muito necessária para promover a criticidade  
Em um momento em que a linguagem deve ser "vigiada" para não ser mal interpretada...

Magda, pesquisadora na e com a escola...  
Você deixa um legado para aqueles que ensinaram, ensinam e ensinarão  
a ler e a escrever por meio da interação!

Suas palavras serão lembradas...  
Uma vez escrituradas,  
estão para sempre fixadas  
no acervo precioso de artigos e livros à disposição de cada leitor ou leitora.

Nossa eterna Magda Soares, chegamos às últimas palavras...  
Você vai seguir alfaletando onde estiver,  
Nós te seguiremos por aqui...

Não há limites para ensinar e aprender a ler e a escrever...

Magda...  
Maga...  
Magia...  
Afaga...  
Contagia!

Suas sempre admiradoras e seguidoras,  
Vanessa, Cátia e Simone  
Janeiro de 2023.



Recebido em 15/01/2023. Aceito em 18/01/2023.